

PROBLEMAS NA FALA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO INFANTIL 5 E DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

LOURDES TREVISOL GLABA, Luci de ¹
APARECIDATOMIASI DE SOUZA, Aline ²

RESUMO

Introdução: as dificuldades na fala afetam o processo de alfabetização, além de trazerem prejuízos no desenvolvimento de outras habilidades, como a leitura e a escrita, e no desenvolvimento como um todo. **Objetivo:** investigar se os professores do Infantil 5 de uma Escola de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I percebem problemas relacionados à fala em seus alunos. **Metodologia:** estudo de campo com abordagem aleatória não probabilística, exploratório-descritiva, quantitativa e qualitativa, e com delineamento transversal. O grupo de participantes foi composto por 22 docentes voluntários de uma Escola Municipal, sendo 5 do Infantil 5 e 17 do Ensino Fundamental I. Todos os participantes responderam a um questionário referente aos problemas de fala. **Resultado:** os achados destacaram que os professores estão conscientes dos problemas de fala, especialmente observados com mais frequência nos alunos do Infantil 5 e do 1º ano do Ensino Fundamental I. As abordagens adotadas por eles para lidar com esses problemas variam desde intervenções diretas até encaminhamentos para especialistas. Uma parte significativa das crianças identificadas com dificuldades na fala está recebendo acompanhamento fonoaudiológico. De maneira geral, demonstraram familiaridade com o papel e a atuação do fonoaudiólogo, sugerindo um bom nível de conhecimento sobre o assunto. **Conclusão:** os professores constataram e perceberam os problemas de fala em crianças do Infantil 5 e Ensino Fundamental I. Este estudo destaca a importância da equipe multidisciplinar em âmbito escolar, bem como o papel dos professores na identificação precoce e encaminhamento adequado de problemas de fala, refletindo um ambiente educacional consciente e colaborativo.

Palavras-chave: Problemas de fala; Fonoaudiologia Educacional; Intervenção precoce; Escola; Professores.

ABSTRACT

Introduction: speech difficulties affect the literacy process, in addition to causing harm to the development of other skills, such as reading and writing, and development as a whole. **Objective:** to investigate whether Kindergarten 5 teachers at an Early Childhood Education and Elementary School notice problems in their classes related to speech. **Methodology:** field study with a non-probabilistic, exploratory-descriptive, quantitative and qualitative investigative approach, and with a cross-sectional design. The group of participants was made up of 22 volunteer teachers from a Municipal School, 5 from Kindergarten 5 and 17 from Elementary School I. All participants answered to a questionnaire regarding speech problems. **Result:** the findings highlighted that teachers are aware of speech problems, especially observed more frequently in students in Kindergarten 5 and 1st year of Elementary School I. The approaches adopted by teachers to deal with these problems range from direct interventions to referrals for experts. A significant proportion of children identified with speech difficulties are receiving speech therapy. In general, teachers demonstrated familiarity with the role and performance of the speech therapist, suggesting a good level of knowledge on the subject. **Conclusion:** teachers demonstrated that they noticed speech problems in children from Kindergarten 5 and Elementary School I. This study highlights the importance of the multidisciplinary team at school level, as well as the role of teachers in the early identification and appropriate referral of speech problems, reflecting a conscious and collaborative educational environment.

Keywords: Speech problems. Educational Speech Therapy. Early intervention. School. Teachers.

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – luciglaba@gmail.com

²Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – atomiasi@fag.edu.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da fala em crianças é um dos momentos mais esperados pelos pais, pois trata-se do início da comunicação oral. Cada criança desenvolve este processo de forma diferente, influenciada pelos incentivos e estímulos da família e do ambiente. O desenvolvimento da fala depende de vários fatores. Algumas crianças falam precocemente e outras tardiamente, mas é importante que se sintam à vontade para que este processo ocorra de forma natural e segura, evitando problemas que podem afetar a fala, a compreensão, a leitura e a escrita, além de comprometer a comunicação em diversos graus.

É imprescindível que os pais estejam atentos aos sinais de dificuldades durante o desenvolvimento da fala, observando se a criança apresenta fala ininteligível, dificuldades na fluência, para acompanhar um discurso, ou atrasos no desenvolvimento da fala. Adams (2006) menciona que complicações na oralidade podem acarretar outras dificuldades, como problemas na leitura e escrita, pois, para aprender a ler e escrever, os alunos precisam ordenar as palavras aprendidas de forma sequencial para poderem e comunicar.

Dentre as complexidades de fala, ou seja, transtornos fonológicos, fonéticos e motores. O transtorno fonológico é uma alteração que envolve a fala, definida como dificuldade na aquisição dos sons esperados para a idade. Envolve erros na produção, uso, representação ou organização dos fonemas, como substituições, omissões ou distorções desses (Santana, 2009). O transtorno fonético é caracterizado pela dificuldade persistente na produção correta de sons da fala, resultando em padrões de fala imprecisos ou inconsistentes, afetando a comunicação verbal (Peterson e Smith, 2018).

Quanto aos problemas motores de fala, destacam-se a apraxia de fala, a disartria e o atraso motor da fala. Tal transtorno da articulação compromete a capacidade de programar voluntariamente a postura dos órgãos fonoarticulatórios e a sequência dos movimentos musculares para a produção de fonemas e palavras (Payão e Souza, 2008). Essa condição dificulta a pronúncia correta de palavras, sílabas e sons devido a problemas nos comandos necessários para a fala. Já a disartria, conforme descrita por Cardoso (2002), afeta a qualidade da fala devido a dificuldades no controle muscular dos órgãos da fala, resultando em articulação imprecisa, modulação vocal fraca e ritmo alterado. Todavia, atraso motor de fala refere-se a um desenvolvimento mais lento das habilidades motoras necessárias para a fala, podendo afetar a clareza e fluência verbal durante o processo de aprendizagem (Shriberg *et al.*, 2010; 2019).

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL), é uma condição caracterizada por dificuldades persistentes na aquisição e uso da linguagem, que não podem ser explicadas por deficiências auditivas, neurológicas ou intelectuais. Crianças com TDL apresentam atraso na fala, vocabulário limitado, dificuldades em formar frases gramaticalmente corretas e problemas na compreensão verbal (Bishop, 2006). Essas dificuldades impactam o desempenho acadêmico e as interações sociais. Intervenções precoces com fonoaudiólogos são essenciais para o desenvolvimento dessas habilidades linguísticas.

A escola desempenha um papel importante no desenvolvimento infantil (Palacios, 1995), pois os estímulos oferecidos propiciam um aprendizado contínuo, favorecendo o aperfeiçoamento de habilidades sociais, emocionais, intelectuais, cognitivas e motoras (Stasiak, 2016). Desta forma, instituições educacionais podem contribuir na identificação de problemas na fala por meio da percepção dos professores, proporcionando acompanhamento prévio. O diagnóstico e a intervenção precoce das alterações de fala contribuem para o desenvolvimento global da criança, favorecendo aspectos comunicativos, interacionais, emocionais e de aprendizagem.

A atuação do fonoaudiólogo junto à equipe pedagógica é fundamental, contribuindo para a identificação dos problemas relacionados à fala e aprendizagem, encaminhamento para a equipe multidisciplinar e colaborando com o planejamento escolar (Didier, 2001). O trabalho multidisciplinar em âmbito escolar proporciona a promoção e intervenção precoce das dificuldades de aprendizagem, melhorando as condições e o bem-estar da criança.

Mediante o exposto, objetiva-se investigar se os professores do Infantil 5 e os professores do Ensino Fundamental I percebem problemas relacionados à fala em seus alunos. Para isso, foram delineadas etapas para verificar o índice de alunos com problemas relacionados à fala; analisar a frequência dessas queixas; apurar condutas dos professores frente aos problemas de fala; averiguar a existência de crianças em tratamento fonoaudiológico e analisar o conhecimento dos docentes sobre o papel do fonoaudiólogo.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, e delineamento transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 6.762.138 e CAAE 78111523.6.0000.5219 (Anexo 1).

A casuística incluiu 22 professores, dos quais 21 (95,45%) eram do sexo feminino e 1 (4,55%) do sexo masculino, com uma média de idade de 37 anos.

Os participantes foram abordados na instituição de ensino e orientados quanto aos objetivos e metodologia do estudo, sendo convidados a participar. Aqueles que concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2) responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas (de múltipla escolha) sobre a percepção deles em relação a problemas de fala em seus alunos. O questionário foi elaborado pelas autoras, com base na literatura e dividido em duas partes: parte 1: sobre a presença de problemas de fala e parte 2: sobre o conhecimento desses problemas e suas possíveis relações com dificuldades na aprendizagem, estratégias para minimizá-lo e atuação do fonoaudiólogo (Apêndice A).

O questionário foi aplicado em dias e horários alternados, conforme a disponibilidade de cada professor, preferencialmente durante a hora-atividade, em uma sala silenciosa na própria instituição de ensino, com duração de aproximadamente 15 minutos.

Após a coleta de dados, foi realizada uma palestra de orientação sobre o desenvolvimento de linguagem, dificuldades de fala e aprendizagem com a equipe pedagógica e professores, além da distribuição de um folder informativo (Apêndice B).

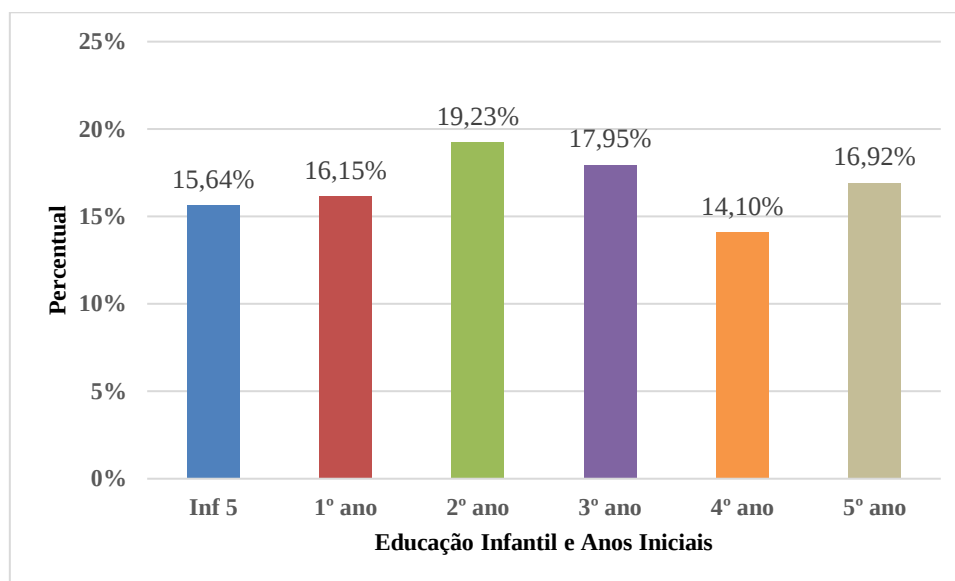
A análise dos resultados foi feita no Programa Excel 2021, com distribuição percentual dos resultados apresentados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a caracterização da amostra, observou-se que 100% dos professores percebem problemas na fala de seus alunos. Esses achados corroboram estudos como os de Silva (2015) e Goulart e Chiari (2014), que evidenciam a prevalência de problemas na fala entre alunos em idade escolar. Eles amplificam tal constatação destacando fatores como ambiente linguístico, desenvolvimento cognitivo e condições socioeconômicas como influentes nos problemas de fala.

Ao analisar a distribuição de alunos por turma, verificou-se que dos 390 alunos matriculados, 61 (15,64%) estão no Infantil 5 e 329 (84,36%) no Ensino Fundamental I. O gráfico 1 detalha a distribuição dos integrantes por ano: 63 (16,15%) no 1º ano, 75 (19,23%) no 2º ano, 70 (17,95%) no 3º ano, 55 (14,10%) no 4º ano e 66 (16,92%) no 5º ano.

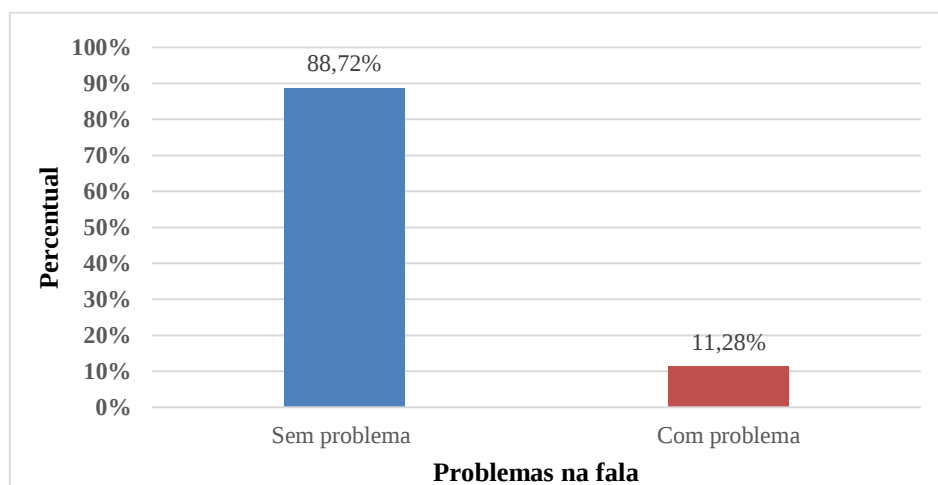
Gráfico 1 – Distribuição percentual de alunos matriculados no Infantil 5 e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.



Fonte: autoras (2024)

Ao examinar o índice de alunos com problemas na fala, conforme relato dos professores, dos 390 alunos matriculados, 44 (11,28%) apresentam dificuldades, enquanto 346 (88,72%) não demonstram alterações, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição percentual de alunos no geral com problemas na fala.



Fonte: autoras (2024)

Dentre esses alunos com dificuldades, 11 (25%) pertencem ao Infantil 5 e 33 (75%) ao Ensino Fundamental I. Estes foram os períodos em que mais alunos apresentaram essa dificuldade ao longo da etapa de ensino, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição percentual dos alunos com problemas na fala conforme período educacional.

Período	Total de aluno	Quantidade com problemas de fala	% de alunos com problemas de fala
Infantil 5	61	11	25%
1º ano	63	14	31,82%
2º ano	75	6	13,64%
3º ano	70	4	9,10%
4º ano	55	6	13,64%
5º ano	66	3	6,82%
TOTAL	390	44	100%

Fonte: autoras, (2024)

É evidente a relevância do papel dos professores na identificação precoce e na intervenção de problemas relacionados à fala (Shriberg, 2001). A maioria dos casos detectados foi no Infantil 5 e o 1º ano do Ensino Fundamental I, etapas em que a criança finaliza a aquisição da fonológica e inicia o aprendizado formal da leitura e escrita, fundamentais para um acompanhamento acadêmico adequado. Além disso, espera-se que ao término da educação infantil, a criança já tenha desenvolvido plenamente seu repertório fonológico. Esses períodos críticos destacam a importância de intervenções precoces para garantir o desenvolvimento linguístico e acadêmico saudável das crianças (Adams, 2005; Ehri, 2014).

Bishop (2004) e Adams (2006) afirmam que o período do Infantil 5 é caracterizado por um crescente foco em habilidades de pré-alfabetização, como a consciência fonológica, que inclui a capacidade de segmentar palavras em sons e reconhecer rimas. Durante essa fase, as crianças são frequentemente avaliadas por suas habilidades de comunicação, tornando-se mais evidentes quaisquer atrasos ou distúrbios na fala e na linguagem. Já no 1º ano do Ensino Fundamental, a transição da pré-escola para um ambiente de alfabetização formal intensifica as demandas linguísticas sobre as crianças. É nesse estágio que capacidades como decodificação e compreensão de leitura são desenvolvidas, podendo problemas de fala tornar-se mais notórios à medida que as expectativas acadêmicas aumentam.

Além do mais, durante o processo de alfabetização, as habilidades de fala desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da leitura e escrita. A oralidade é essencial para que as crianças aprendam a associar fonemas a grafemas. Tais alterações podem dificultar a distinção precisa dos sons, prejudicando sua habilidade em segmentar palavras em fonemas e relacioná-los às letras correspondentes. Além do mais, estudantes com dificuldades de fala

podem enfrentar obstáculos ao aprender as correspondências entre letras e sons, o que compromete sua capacidade de ler palavras com precisão e fluência, impactando negativamente tanto a compreensão de leitura quanto a habilidade de expressão escrita. Habilidades eficazes de fala são fundamentais para a comunicação social, e crianças com dificuldades nessa área podem encontrar desafios na interação com colegas e professores, afetando sua participação em atividades de aprendizagem colaborativa e sua autoestima (Adams, 2006).

Dodd (2011) ressaltou que apraxia de fala infantil, disartria ou problemas fonológicos podem afetar significativamente o processo de ensino-aprendizagem das crianças, uma vez que a habilidade de articular corretamente os sons da fala é fundamental para aprender a ler e escrever.

Ao questionar os professores sobre suas práticas diante dos problemas na fala, nota-se diferentes abordagens, como ensino da pronúncia correta, reforço fonoarticulatório, uso de parlendas e rimas, atividades com balão e bolha de sabão, exercícios específicos para boca e língua, prática de sopros, atividades de sonorização e canto, interação com família/responsáveis, métodos diferenciados em sala de aula e em casa, associação de sons a objetos, ensino fonêmico com ênfase na articulação, múltiplas abordagens didáticas, repetição verbal, suporte individualizado em leitura e escrita, recursos visuais, e encaminhamento para fonoaudiólogo quando necessário. Alguns também mencionaram restrições de tempo e conhecimento, enfatizando a necessidade de assistência especializada em Fonoaudiologia.

Esses achados indicaram uma diversidade de estratégias adotadas pelos docentes para reduzir os problemas de fala nos alunos, abrangendo desde métodos convencionais, como o ensino da pronúncia precisa e o reforço da articulação dos sons, até abordagens mais lúdicas, como atividades com balões, bolhas de sabão e a associação sonora a objetos. Schoen (2017) destacou que a colaboração entre professores e fonoaudiólogos é importante para o sucesso na intervenção precoce de problemas de comunicação em crianças. Ele observou que, embora os professores desempenhem um papel essencial no apoio inicial às dificuldades de fala, frequentemente enfrentam limitações de tempo e conhecimento especializado. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, na qual os educadores trabalham em estreita colaboração com profissionais de saúde, como fonoaudiólogos, para garantir um suporte abrangente e eficaz às necessidades individuais das crianças. Além disso, os achados demonstraram que eles reconhecem suas limitações e sabem da necessidade de encaminhamento para um fonoaudiólogo, quando necessário. Essa conscientização é essencial,

pois sublinha a importância de uma triagem precoce e intervenção especializada, garantindo que cada criança receba o suporte adequado para desenvolver suas habilidades de comunicação.

Ao investigar a presença de alunos em acompanhamento fonoaudiológico devido a problemas de fala, constatou-se que grande parte dos estudantes está recebendo esse suporte especializado, de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição percentual dos alunos em acompanhamento fonoaudiológico.

	Total	Sim	Não	Não sei informar
Infantil 5	11	11	0	0
Fundamental I	33	19	5	9
TOTAL	44	30	5	9

Fonte: autoras, (2024)

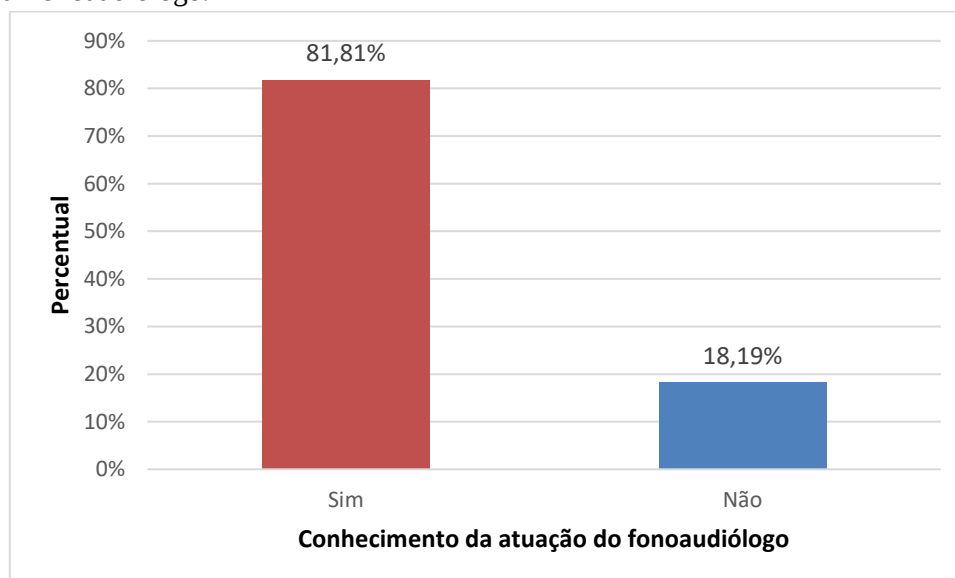
Esses achados são consistentes com os de Schoen (2017), que observou que crianças mais novas estão sendo acompanhadas com maior frequência, indicando que os esforços de promoção e intervenção precoce estão sendo mais eficazes. Silva e Oliveira (2018) alegaram que o treinamento contínuo dos professores em colaboração direta com fonoaudiólogos contribui significativamente para um maior entendimento do papel desses profissionais no ambiente escolar. O contato próximo permite aos educadores desenvolverem habilidades para identificar precocemente sinais de dificuldades de comunicação entre os alunos, além de implementar estratégias eficazes de apoio. Essa interação também promove um ambiente educacional mais inclusivo, onde os professores se tornam agentes ativos na promoção do desenvolvimento comunicativo e na melhoria da qualidade de vida acadêmica dos estudantes.

Em contrapartida, alguns estudos sugerem que a implementação dessa abordagem multidisciplinar enfrenta desafios significativos. Glover *et al.* (2015) destacaram que a colaboração entre professores e fonoaudiólogos é muitas vezes limitada por barreiras sistêmicas, como a falta de recursos, treinamento inadequado e comunicação insuficiente entre esses profissionais. Além disso, a sobrecarga de trabalho dos professores e a falta de tempo para se dedicar à formação contínua podem dificultar a eficácia dessas intervenções integradas. Essas limitações apontam para a necessidade de políticas educacionais e de saúde mais robustas, que promovam a capacitação dos educadores e a alocação adequada de recursos para garantir que todas as crianças recebam o apoio necessário para o desenvolvimento ideal de suas habilidades comunicativas.

A identificação e tratamento dos problemas de fala são essenciais para promover um desenvolvimento saudável das habilidades comunicativas. Esses desafios englobam uma variedade de condições, como desvios fonológicos, fonéticos, disartria e apraxia de fala, exigindo intervenções específicas adaptadas às necessidades individuais após uma análise detalhada. É importante evitar exercícios terapêuticos sem um embasamento teórico adequado, pois podem ser ineficazes ou até prejudiciais, exacerbando os problemas. Portanto, o fonoaudiólogo desempenha um papel supremo, sendo o especialista capacitado para avaliar, diagnosticar e tratar distúrbios da comunicação, identificando as origens dos problemas de fala e desenvolvendo planos de intervenção baseados em evidências científicas e práticas clínicas sólidas.

Quanto ao entendimento dos professores sobre o papel do profissional fonoaudiólogo, observou-se que 18 (81,81%) têm conhecimento fundamental de sua atuação, enquanto 4 (18,19%) afirmaram não possuir conhecimento, conforme demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição percentual dos professores referente ao conhecimento da atuação do profissional fonoaudiólogo.



Fonte: autoras, (2024)

Estudos prévios têm revelado uma variabilidade significativa no conhecimento dos professores acerca do papel dos fonoaudiólogos no contexto educacional. McCormack, (2015) constataram que muitos deles possuem um entendimento limitado das competências dos fonoaudiólogos, particularmente em relação à avaliação e intervenção em distúrbios de fala e linguagem. Esses achados ressaltam a importância de iniciativas educativas e colaborativas para

melhorar a conscientização deles, facilitando a identificação precoce e o suporte adequado aos alunos que necessitam de serviços fonoaudiológicos. No entanto, essas descobertas são divergentes com os resultados do presente estudo, porém torna-se importante a necessidade contínua de desenvolvimento profissional e aprimoramento da colaboração interprofissional no ambiente escolar.

Além disso, os fonoaudiólogos desempenham um papel irrefutável na capacitação dos educadores. Eles oferecem treinamento e recursos à fim de que os professores sejam “hábeis” ou “eficazes” na identificação dos sinais de problemas de comunicação e implementar estratégias adequadas em sala de aula. Isso não apenas melhora a experiência educacional de todos os alunos, mas também cria um ambiente de suporte integral que os beneficia dentro e fora da escola. Essa abordagem é fundamental para a construção de relacionamentos positivos e para a integração na comunidade escolar.

A importância do fonoaudiólogo na educação é vasta, abrangendo vários aspectos desde a promoção do desenvolvimento da comunicação até o suporte ao aprendizado. Esses fonoaudiólogos são essenciais para o desenvolvimento adequado da linguagem e comunicação das crianças. Eles avaliam e tratam dificuldades na fala, linguagem, voz e audição, garantindo que os alunos possam se expressar e compreender de maneira eficaz. Sua presença é fundamental para resolver problemas de linguagem e aprendizagem, pois podem identificar atrasos ou distúrbios na comunicação desde cedo e implementar estratégias de intervenção que ajudam a minimizar o impacto dessas dificuldades no desempenho escolar.

Santos, (2014) enfatiza que o papel do fonoaudiólogo na escola é crucial para promover a saúde e o desenvolvimento comunicativo das crianças. A autora destaca a importância de avaliar e diagnosticar problemas de linguagem, fala, audição e aprendizagem entre os alunos, intervindo de maneira precoce e preventiva através de programas que minimizem impactos futuros. Além disso, ela reforça o desenvolvimento de programas educacionais em colaboração com professores, capacitando-os e oferecendo suporte contínuo aos pais, bem como destaca a necessidade de colaboração multidisciplinar para criar ambientes escolares inclusivos e de apoio.

Didier (2011) expande essa perspectiva ao propor uma abordagem integrada e colaborativa para o trabalho do fonoaudiólogo na escola. Ela enfatiza a necessidade de formar equipes multidisciplinares, envolvendo psicólogos, pedagogos e outros profissionais, para atender de forma abrangente às necessidades dos alunos. Destaca ainda, a importância da inclusão, implementando estratégias que apoiam alunos com dificuldades de comunicação e

linguagem dentro do ambiente escolar regular. Além do mais, ressalta a relevância de programas preventivos que abordem precocemente problemas de fala, enquanto educa toda a comunidade escolar sobre a importância da comunicação e estratégias para melhorar a interação linguística entre os alunos.

Por fim, o papel do fonoaudiólogo na educação é essencial para garantir que todos os alunos tenham as ferramentas necessárias para se comunicar de forma eficaz e alcançar seu pleno potencial acadêmico e social. A colaboração entre fonoaudiólogos, educadores, alunos e famílias é fundamental para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e de sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, de forma geral, que os professores percebem problemas de fala tanto no Infantil 5 quanto no 1º ano do Ensino Fundamental I, níveis nos quais a frequência de queixas foi maior sugerindo que a detecção de dificuldades de fala é mais pronunciada nessas etapas iniciais da educação, e enfatizando a necessidade de monitoramento e intervenções precoces.

Os professores demonstraram diversas condutas ao lidar com problemas de fala, variando desde intervenções diretas até encaminhamentos para especialistas. A maioria das crianças identificadas com problemas de fala já se encontra em atendimento fonoaudiológico, refletindo uma conscientização crescente sobre a importância da intervenção precoce. Além disso, os educadores reconhecem a importância do papel do fonoaudiólogo no desenvolvimento e correção das habilidades de comunicação das crianças.

Esses achados sublinham a necessidade de um enfoque colaborativo e multidisciplinar, onde a formação contínua dos professores em identificar e manejar problemas de fala, junto com o apoio especializado de fonoaudiólogos, é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A continuidade desse tipo de investigação pode contribuir significativamente para a elaboração de estratégias educacionais mais eficazes e a promoção de uma melhor saúde comunicativa nas escolas.

REFERÊNCIAS

Adams, M. J. **Beginning to read: Thinking and learning about print** (2nd ed.). Cambridge, MA: MIT Press. 2005.

ADAMS, Marilyn Jager (org.). **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bishop, D. V. M. **Specific language impairment: Diagnostic dilemmas.** In R. Paul (Ed.), *Language Disorders from Infancy through Adolescence* (3rd ed., pp. 165-182). St. Louis, MO: Mosby, 2004.

Bishop D. V. M. **What Causes Specific Language Impairment in Children?** University of Oxford, Oxford, England OnlineOpen: This article is available free online at www.blackwell-synergy.com. Copyright. Journal compilation Association for Psychological Science. v.15.n.5, 2006.

Cardoso, S. M. **Disartria: Avaliação e tratamento.** In: Cardoso, S. M. (Org.). *Distúrbios da Fala: Avaliação e Tratamento*. Editora Revinter, 2002.

Didier, M. G. S. L. **Fonoaudiologia: sua história em Pernambuco.** 2001. 119 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2001.

Didier, C. **O que o fonoaudiólogo faz na escola.** 2011.

Dodd, B., & McIntosh, B. **The input processing cognitive linguistic and oro-motor skills of children with speech difficulty.** *International Journal of Speech Language Pathology*, 10, 169–178, 2008.

Glover A, McCormack J, Smith-Tamaray M. **Collaboration between teachers and speech and language therapists:** Services for primary school children with speech, language and communication needs. *Child Language Teaching and Therapy* 31: 363–82, 2015.

Goulart, B. N. G., & Chiari, B. M. **Transtornos da comunicação humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Ehri, L. C. **Orthographic mapping in the acquisition of sight word reading, spelling memory, and vocabulary learning.** *Scientific Studies of Reading*, 18(1), 5-21, 2014.

McCormack, J. **The role of speech and language therapists in education settings: Challenges and opportunities.** *British Journal of Special Education*, 42(3), 234-248, 2015.

Oliveira et. al. Tradução e adaptação cultural do manual de intervenção terapêutica **Rapid Syllable Transition Treatment (ReST)** para o português brasileiro. *Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. CoDAS*; v. 35, n.2, 2023.

Oliveira, A. B.&Silva, S. M. C. A. **Psicologia na promoção da Saúde do Estudante Universitário.** *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 363-374, 2018.

Palacios, Jesús; COLL, César; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.

Palacios, J. **Família e Escola: novos parceiros na educação.** Porto Alegre: Artmed., 1995.

Peterson, R. L., & Smith, S. D. (Eds.). **Communication Disorders in Multicultural Populations.** (4th ed.). Elsevier: Butterworth-Heinemann, 2018.

Payão, Luzia Miscow da Cruz; Souza, Uchôa T. N. **Apraxia da fala adquirida e desenvolvimental: semelhanças e diferenças. Artigo de Revisão.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 13 (2). Junho, 2008.

Santana, A. P. A. **Desenvolvimento fonológico e distúrbios de linguagem.** In: M. T. Ortiz, S. B. Ferreira & T. A. A. Negrão (Orgs.). Distúrbios de Linguagem: Estudos Interdisciplinares. Editora Manole, 2009.

Santos, M. T. F. **Fonoaudiologia na escola: atuação preventiva e inclusiva.** São Paulo: Editora Manole, 2014.

Schoen, E. **Early intervention for children with communication disorders: A model program.** New York: Guilford Press, 2017.

Schoen, M. **Collaborative Intervention in Early Childhood Communication Disorders: A Review.** Journal of Speech, Language, and Hearing Research, 60(7), 2017.

Shriberg, L. D. **Developmental Phonological Disorders: Foundations of Clinical Practice.** Austin, TX: Pro-Ed.2001.

Shriberg, L. D., Fourakis, M., Hall, S. D., Karlsson, H. B., Lohmeier, H. L., McSweeney, J. L., Potter, N. L., & Scheer-Cohen, A. R. **Speech Disorders.** In D. Goldstein & C. A. Naglieri (Eds.), Encyclopedia of Child Behavior and Development (pp. 1341-1343). Springer US, 2010.

Shriberg L.D, et al. **Estimates of the prevalence of speech and motor speech disorders in persons with complex neurodevelopmental disorders,** Clinical Linguistics & Phonetics, 33:8, 707-736, 2019.

Silva, A. B. **Desenvolvimento da linguagem: uma abordagem multidimensional.** São Paulo: Editora Manole, 2015.

Stasiak, E. **Desenvolvimento infantil e aprendizagem.** São Paulo: Editora Manole, 2016.